

ubianas

Comunicação e política

Pinto Balsemão fala na UBI

O patrão do grupo Impresa e antigo primeiro-ministro veio à UBI em campanha com os candidatos do Partido Social-Democrata. Pinto Balsemão acabou por deixar a política em segundo plano e centrou-se mais na comunicação social.

Eduardo Alves

Um dos homens mais poderosos no meio da comunicação social portuguesa esteve na UBI para uma palestra sobre política e comunicação. Francisco Pinto Balsemão, dono do grupo Impresa que integra, entre outros, o histórico semanário Expresso, os canais televisivos SIC e uma vasta série de títulos especializados, falou sobre a estreita ligação entre os media e a política.

Convidado pela candidatura social-democrata do círculo de Castelo Branco para falar sobre a sua experiência pessoal, Balsemão acabou por fazer uma radiografia ao actual estado da comunicação social portuguesa. Ao lado do ex-ministro que tutela a pasta dos media, Nuno Morais Sarmento, o patrão da Impresa criticou vivamente as políticas governativas de todos aqueles que estiveram no poder até à data. Para Balsemão, "as orientações dos po-



Francisco Pinto Balsemão

líticos têm servido para que os media se agrupem cada vez mais". O que leva a "um caminho, em certa medida, perigoso", acrescenta.

Sobre as insinuações de tratamentos jornalísticos diferentes, por parte dos media públicos e privados, Balsemão foi explicando que "está

mais que demonstrado que os políticos não julgam nem mandam na comunicação social". Antes pelo contrário, na perspectiva do antigo primeiro-ministro "é o público que avalia a prestação dos vários órgãos de comunicação social".

Balsemão refere que Portugal "continua atrasado nas políticas de desenvolvimento dos media", apontando a Internet como um "exemplo maior" e os blogues como "um caso particular". "Hoje em dia qualquer pessoa, teoricamente, pode ter a sua própria televisão e os seus conteúdos". Através da Internet, "mais especificamente, no caso dos blogues, todas as pessoas podem opinar, podem exprimir os seus pensamentos e colocar todo o tipo de conteúdos à disposição do mundo inteiro". Uma ideia que serviu para rematar a comunicação dada no anfiteatro 2.12 da UBI.

Mestrado em Língua, Cultura Portuguesa e Didáctica

Cantigas de amigo

Mais de 500 "cantigas de amigo", assim classificadas pelos estudiosos da língua portuguesa, serviram de base ao mestrado apresentado na UBI, no dia 4 de Fevereiro.



Sofia Pastor (ao centro) estudou as "cantigas de amigo"

Uma dissertação que analisou a importância do contexto social e cultural em que uma língua está inserida foi apresentada na UBI. Sofia Raquel de Sá Pastor é a autora de "Contributos para uma análise sintáctico-semântica das cantigas de amigo". Para a realização deste estudo na área do português foram analisadas mais de 500 peças do cancionário da época. Através de um sistema informático, a autora do trabalho conseguiu digitalizar os textos que compõem o corpus da tese e analisá-los a nível semântico e sintáctico.

Através deste tipo de estudo, conseguem-se descortinar algumas relações entre a língua e o meio social e cultural da época em que esta é utilizada. Isto porque, segundo a autora do estudo agora tornado

público "as datas podem influenciar na utilização de vários elementos da língua".

Uma das principais conclusões retiradas desta tese vai no sentido de afirmar que "as línguas são vivas e daí estarem influenciadas pelo meio social, económico, cultural e temporal", em que estão inseridas, adianta Sofia Pastor.

O estudo mereceu a nota final de "Muito Bom", atribuída por unanimidade pelo júri composto por João Malaca Castelleiro, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Maria Francisca Branco Xavier, professora auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Antonieta Garcia e Paulo Osório, professores auxiliares na UBI. E.A.

Jornadas de enfermagem cirúrgica

Universidade recebe enfermeiros

Centenas de enfermeiros reuniram na UBI e trocaram experiências profissionais. Melhorar os cuidados de enfermagem aos doentes do foro cirúrgico foi um dos principais objectivos da iniciativa.

Fábio Moreira



As jornadas contaram com a participação de 340 enfermeiros

O Departamento de Cirurgia do Centro Hospitalar da Cova da Beira (CHCB) organizou, nos passados dias 25 e 26 de Fevereiro, as primeiras Jornadas de Enfermagem Cirúrgica da Cova da Beira. O evento decorreu na UBI e, segundo a organização, contou com a participação de 340 enfermeiros inscritos para assistir às conferências. Contando com profissionais oriundos um pouco de todo o lado, mas com "uma percentagem que ronda os 60% do rol dos inscritos a serem do CHCB", garantiu-nos Rui Bizarro, membro da organização e enfermeiro do serviço de cirurgia deste hospital, "o evento foi muito concorrido".

Nestas jornadas os enfermeiros presentes tiveram a oportunidade de trocar experiências profissionais, para depois poderem melhorar os cuidados de enfermagem prestados no dia-a-dia aos doentes do foro cirúrgico. Este era o principal objectivo da comissão organizadora, a par de outros como a divulgação de novos trabalhos científicos na área e o envolvimento dos enfermeiros em espaços de debate para promover a investigação em enfermagem.

Um evento destinado aos enfermeiros, mais concretamente os da área da cirurgia, que não encontrou um público-alvo no lugar específico da sua organização, pois a UBI não possui nenhum curso de enfermagem.

A escolha da universidade para a organização das jornadas prende-se com o facto de "sendo um tipo de evento com uma abrangência e componente científica importante ter lugar nos mais importantes auditórios do país em termos de universidades" disse Bizarro. E continua, "aquí na nossa região, a UBI tem todo o impacto pela sua componente científica, daí a sua escolha".

As jornadas tiveram início na sexta-feira, 25 de Fevereiro, com uma sessão solene, como é habitual. Depois seguiu-se uma parte introdutória sobre o que é a enfermagem e a imagem profissional dos enfermeiros. Seguidamente entrou-se na parte científica com a abordagem de temas como o doente ostomizado, os cuidados continuados ou a nutrição dos doentes cirúrgicos, entre outros.

Para além das conferências, esta iniciativa contou com dois workshops. O primeiro na sexta-feira sobre "a compreensão da ciência e arte dos cuidados de enfermagem pelo público em geral", também com a apresentação do livro "Do Silêncio à Voz", de Ana Queirós. O segundo, a fechar o evento, com demonstração e prática da terapia compressiva nas úlceras venosas.

"Sexto Empírico" organiza debate Estudantes de filosofia promovem colóquio

Um evento organizado pelo Núcleo de Estudantes de Filosofia da UBI (Sexto Empírico) junta à mesma mesa, nomes ligados ao associativismo. A iniciativa decorre no dia de reflexão que antecede as eleições para a AAUBI.

O Sexto Empírico junta à mesma mesa um conjunto de personalidades ligadas ao associativismo. Debater e importância que este tem para a sociedade e também para a comunidade académica é a principal meta deste iniciativa.

A decorrer no dia de reflexão que antecede as eleições para a associação académica, os estudantes de Filosofia pretendem, de certa forma, dar um contributo útil para o esclarecimento deste tema.

O leque de oradores é composto por André Barata, professor da UBI que fala sobre a "Avaliação de questões: vontade, responsabilidade, civismo, ética e crença"; Fátima Galdes da Silva, socióloga, apresenta o tema "Associações Desportivas, Recreativas e Culturais, o caso da Covilhã", Bernardino Gata, delegado do INATEL na Covilhã intervem com o tema

"Valorização humana através do associativismo". Vasco Cardoso, ex-presidente da AAUBI apresenta a "Participação para a democracia-cidadania do associativismo estudantil", Joaquim Matias, vereador da Câmara Municipal da Covilhã participa neste evento com o "Historial do investimento da autarquia na infra-estrutura desportiva e cultural" e por último, um delegado do Instituto Português da Juventude, delegação de Castelo Branco, vem falar sobre "O estado do associativismo".

A iniciativa dos alunos de Filosofia terá lugar no anfiteatro da Associação Académica da UBI, dia 8 de Março, pelas 20 horas e 30 minutos e está aberta a todos os que queiram estar presentes e se interessarem pela temática do associativismo.